

JOGOS TEATRAIS APLICADOS À EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Tális Pereira Matias¹

Adriana Maria Imperador²

Resumo: O presente trabalho objetiva mostrar como e por que os jogos teatrais podem ser adaptados para a promoção da Educação Ambiental, considerando a proximidade entre os seus princípios e benefícios. Por meio de revisão bibliográfica qualitativa e análise crítica baseada no método dialético, foi possível desenvolver um quadro de jogos teatrais que atendem a demanda ambiental e do Teatro do Oprimido, que visam a libertação dos indivíduos de sistemas opressores e desiguais e buscam promover a emancipação e senso crítico. Com isso, verificou-se que os produtos provenientes desta união têm potencial transformador, podendo ser trabalhados por educadores ambientais, em diversos ambientes.

Palavras-chave: Dialética; Interdisciplinaridade; Sustentabilidade; Arte; Meio Ambiente.

Abstract: Our research aims to show how and why theatrical games can be adapted to promote Environmental Education, considering the proximity between its principles and benefits. Through a qualitative bibliographic review and critical analysis based on the dialectical method, it was possible to develop a framework of theatrical games that meet the environmental demand and the Theater of the Oppressed, which aim at the liberation of individuals from oppressive and unequal systems and seek to promote emancipation and critical sense. With that, we verified that the products coming from this union have transforming potential, being able to be worked by environmental educators, in different environments.

Keywords: Dialectic; Interdisciplinarity; Sustainability; Art; Environment.

¹Universidade Federal de Alfenas. E-mail: talismatias12@gmail.com

²Universidade Federal de Alfenas. E-mail: adrianaimperador@yahoo.com.br

Introdução

Os desafios ambientais estabelecem conexões entre diversos meios sociais, incluindo a escola e as comunidades, que são locais ricos em variados tipos de transações sociais. Neste contexto, o trabalho de educadores ambientais que atuam em diferentes esferas da educação formal e não formal de forma crítica e inclusiva, é fundamental. Para isso, existem muitas alternativas que podem ser utilizadas a favor de processos educativos, dentre elas, as ferramentas teatrais, que apresentam princípios com relações estreitas com a Educação Ambiental (LI; KRASNY, 2019; VIEIRA, 2010).

Esses princípios norteiam o rumo a ser seguido por estes dois ramos do conhecimento, que se referem à ética, ao engajamento comunitário e à construção de valores fundamentais para a ressignificação e quebra de paradigmas obsoletos que não são benéficos ao desenvolvimento sustentável.

Dentro da prática teatral destacam-se os jogos teatrais que podem estimular a criatividade, promover o senso crítico, fortalecer o sentimento de pertencimento e ser utilizados para uma ampla gama de aspectos, que abarcam desde problemas políticos e socioeconômicos até questões ambientais, culturais e de saúde pública (ANDRIKOPOULOU; KOUTROUBA, 2017; LYKESAS *et al.*, 2018).

Todas essas questões correlacionam-se com a Educação Ambiental, e frisam a importância da interdisciplinaridade na busca de processos educativos que melhorem a qualidade de vida e bem-estar individual e coletivo (HOELLER; FAGUNDES, 2020). Para tanto, encontrar métodos aplicados que trabalhem a realidade das comunidades garantindo o envolvimento dos agentes que ali coexistem, é uma medida relevante para a versatilidade do trabalho do educador ambiental.

Desta forma, por meio de pesquisa bibliográfica, o presente trabalho tem como objetivo responder como e por que a adaptação de jogos teatrais voltados para a Educação Ambiental pode ser aplicada para o preparo do cidadão para melhorar a sua relação com o meio ambiente, reconhecendo-se como agente pertencente e cocriador da sua própria realidade.

Metodologia

Este artigo deriva de pesquisas bibliográficas qualitativas realizadas em plataformas especializadas de busca, *SciELO* e *Google Acadêmico*, de artigos e livros didáticos e científicos que versam sobre as relações entre jogos teatrais e Educação Ambiental, direta ou indiretamente, nos últimos 20 anos.

Foi considerada como relação direta, artigos e trabalhos que discorram sobre Educação Ambiental e Teatro, enquanto os trabalhos indiretos foram aqueles que fornecem suporte para o estabelecimento de relações entre os paradigmas das duas disciplinas, sem necessariamente, falar sobre as duas formas de saber de forma conjunta no mesmo trabalho.

A abordagem deste trabalho segue o método dialético (MARCONI; LAKATOS, 2003) direcionado para o desenvolvimento de um quadro com adaptações de jogos teatrais voltados para a Educação Ambiental a partir dos trabalhos científicos levantados.

As buscas foram realizadas com a finalidade de encontrar relações entre os princípios da Educação Ambiental e do Teatro do Oprimido, visando destacar os benefícios dos jogos teatrais e sua aplicabilidade na Educação Ambiental em consonância com o desenvolvimento cognitivo individual e coletivo.

Para isso, foram utilizadas palavras-chave: *Educação Ambiental e Teatro; Teatro do Oprimido e Educação Ambiental; Teatro e Inteligências; Jogos Teatrais e Educação Ambiental*; para buscas de relações diretas, enquanto que para as buscas de relações indiretas considerou-se as palavras isoladas, dando preferência para trabalhos publicados nos últimos cinco anos, salvo aqueles cujo a obra é referência na disciplina.

Para a definição dos artigos indiretos que seriam utilizados nesta pesquisa realizou-se a leitura do Título, resumo e palavras-chave dos trabalhos encontrados, buscando semelhanças entre os princípios de cada temática abordada, para que fosse possível traçar pontos em comum que permitissem a adaptação de jogos teatrais às práticas de Educação Ambiental.

Resultados e Discussão

Quando a palavra-chave “*Teatro do Oprimido e Educação Ambiental*” foi utilizada no SciELO, apenas o artigo de Silveira (2009) foi mostrado. Já para a palavra-chave “*Teatro e Inteligências*” e “*Jogos Teatrais e Educação Ambiental*” nenhum trabalho foi apontado. Apenas 3 artigos científicos foram encontrados para a busca por “*Educação Ambiental e Teatro*” (Quadro 1). Em inglês, os mesmos resultados foram encontrados.

Quadro 1: Sistematização Scielo.

SCIELO		
Nº de trabalhos:	3	
Título	Autor	Informações bibliográficas
Morcegos: percepção dos alunos do Ensino Fundamental 3º e 4º ciclos e práticas de Educação Ambiental	Silva, Sérgio Gomes da; Manfrinato, Márcia Helena Vargas; Anacleto, Teresa Cristina da Silveira. Citação: (SÉRGIO GOMES DA; MÁRCIA HELENA VARGAS; TERESA CRISTINA DA SILVEIRA, 2013)	Ciência & Educação (Bauru) 2013, Volume 19 Nº 4 Páginas 859 - 877
Teatro de fantoches na formação continuada docente em Educação Ambiental	Dantas, Osmarina Maria dos Santos; Santana, André Ribeiro de; Nakayama, Luiza. Citação: (DANTAS; DE SANTANA; NAKAYAMA, 2012)	Educação e Pesquisa Set 2012, Volume 38 Nº 3 Páginas 711 - 726
A arte do encontro: a Educação Estética Ambiental atuando com o Teatro do Oprimido	Silveira, Eduardo. Citação:(SILVEIRA, 2009)	Educação em Revista Dez 2009, Volume 25 Nº 3 Páginas 369 - 394

Fonte: Dos autores.

Revbea, São Paulo, V.16, Nº 5: 532-546, 2021.

Utilizando o *Google Acadêmico*, os trabalhos encontrados foram de 5.500 resultados para “*Teatro do Oprimido e Educação Ambiental*” 12.100 resultados para “*Teatro e Inteligências*” 11.500 resultados para “*Jogos Teatrais e Educação Ambiental*” 15.600 resultados para “*Educação Ambiental e Teatro*” nos últimos 5 anos.

Uma aliança entre a Educação Ambiental e o Teatro do Oprimido

Todos os indivíduos pertencem e estão inseridos nas dinâmicas dos territórios geográficos com questões geopolíticas, históricas, culturais e características próprias, entretanto, nem sempre existe a percepção de coexistência com os demais elementos que compõe o lugar em que se vive, o que enfatiza o fortalecimento de estratégias de Educação Ambiental para a conservação dos recursos naturais, promoção do desenvolvimento sustentável e qualidade de vida (HERNÁNDEZ GARZÓN, 2019, p.112).

Desde a implementação da Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA (Lei Federal no 9.785/1999) avanços e retrocessos têm sido observados. Garcia, *et al.* (2020) concluem, que neste contexto, é fundamental que a Educação Ambiental se torne cada vez mais popular, crítica e emancipatória, independentemente da pactuação do governo federal com tal princípio. Os autores também destacam a urgência da constituição de um conjunto social articulado que não abandone as diretrizes da PNEA e que resgatem o processo dialético entre estado e sociedade.

Relacionando a importância da autonomia e articulação das comunidades em lidar com suas próprias demandas, é importante que haja alternativas eficazes na promoção da interação, participação e autonomia nas decisões locais, que independam do estado, mas que possam ser incentivadas pelo mesmo, considerando que haja disposição política para isso (GARCIA *et al.*, 2020). Neste sentido, técnicas e dinâmicas teatrais podem ser utilizadas no contexto comunitário, principalmente os jogos teatrais derivados do Teatro do Oprimido, desenvolvido por Augusto Boal em 1970 no Brasil, e com forte afinidade com os princípios trabalhados nas obras de Paulo Freire (CARNEIRO; GONÇALVES, 2015).

Por ser uma prática que busca lidar com as emergências sociais e com o conhecimento coletivo, o Teatro do Oprimido apresenta-se como forte aliado da Educação Ambiental, sendo uma união entre duas linhas do conhecimento que, de forma interdisciplinar, pode contribuir para a “pesquisa-ação-participativa” e transformação social (NOGUEIRA CAMPOS; PANÚNCIO-PINTO; SAEKI, 2014; SILVEIRA, 2009).

Os jogos teatrais desenvolvidos por este ramo da arte são praticados em mais de setenta países, por pessoas com total diversidade de gênero, faixa etária, etnia, cultura e profissão, com o enfoque no desenvolvimento humano por meio da arte, buscando a valorização dos saberes populares e coletivos e o reencontro com o mundo que os cerca (NOGUEIRA CAMPOS; PANÚNCIO-

PINTO; SAEKI, 2014; SILVEIRA, 2009). Além disso, existem diversos estudos realizados que corroboram para o uso interdisciplinar de atividades teatrais, variando desde análises de psicologia social (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2012; VIEIRA, 2010), até relações e benefícios aplicados na educação (CARLOS *et al.*, 2018; CARNEIRO; GONÇALVES, 2015; FANTIN; MALCUT, 2019) e nas ciências ambientais (OLIVEIRA, 2012; PINTO; MOREIRA, 2019).

Outro fator fundamental a ser trabalhado é o contexto político, que constitui parte significativa da essência do Teatro do Oprimido, embasado sempre na luta contra a opressão, exploração, dominação e manipulação, buscando no discurso dialético a promoção da libertação e emancipação para superar os desafios associados ao desemprego, austeridade, desigualdade e efeitos do capitalismo (BARBOSA; FERREIRA, 2017), de forma semelhante às pautas enfrentadas pela Educação Ambiental, que também demandam urgência e ação política nas questões associadas ao meio ambiente, conservação e sustentabilidade, que afetam direta e indiretamente a saúde e bem-estar da população e necessitam de atenção e participação social (GARCIA *et al.*, 2020; MATIAS; MAESTEGHIN; IMPERADOR, 2020).

Hoeller e Fagundes (2020, p.227) defendem que:

Defendemos uma Educação Ambiental vinculada à vida das pessoas dos lugares, construindo caminhos, que ao lerem seus processos de realidade, conhecem, se reconhecem em um sistema opressor. Ao construírem conhecimentos por meio da ação, constroem processos de consciência de seu papel social e político em suas comunidades e com o meio em que vivem. Constroem juntos, dialogam e avançam nesse conhecimento na leitura do mundo e dos conhecimentos sistematizados. Não há superposição, não há espaço para o verbalismo, porque o conhecimento vai se produzindo enraizado em suas realidades locais. Há um processo democrático de Educação Ambiental popular.

Ficam claras as relações e afinidades entre os princípios nestas duas áreas do conhecimento, que podem ser utilizadas de forma conjunta, enfatizando os desafios sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais que devem ser superados para que tais práticas se sobreponham ao sistema capitalista associado ao consumismo e aos diversos impactos que dele derivam (CARVALHO, 2020; HOELLER; FAGUNDES, 2020; LI; KRASNY, 2019)

Desta forma, traçar estratégias embasadas em técnicas do Teatro do Oprimido com aplicação na Educação Ambiental, é um caminho promissor a ser trabalhado pelos educadores ambientais, uma vez que essas práticas trazem a proposta de promover o diálogo dentro de uma ação prática, que é a própria a manifestação teatral (CARLOS *et al.*, 2018; SILVEIRA, 2009).

A aliança entre as práticas de Educação Ambiental e do Teatro do Oprimido apresenta-se, portanto, como uma alternativa promissora a ser

explorada e aplicada para fortalecer a implementação da Política Nacional de Educação Ambiental, reunindo esforços para promover maior representatividade dos indivíduos em suas comunidades, considerando as suas diferentes formas de saber e de se expressar.

Os diferentes tipos de “inteligências” estimulados pelos jogos teatrais

O processo de ensino-aprendizagem envolve múltiplos fatores que influenciam na construção do conhecimento, e é importante considerar que existem diferentes tipos de competências cognitivas em cada indivíduo (LIMA; DOMINGUES; VIDOTTI, 2018). Essas “inteligências”, que referem-se a capacidade da resolução de problemas e criação de produtos válidos em diferentes aspectos culturais, podem ser divididas em nove tipos: naturalista, lógico-matemática, linguística, espacial, corporal-cinestésica, musical, interpessoal, intrapessoal e existencialista (DENIG, 2004; LIMA; DOMINGUES; VIDOTTI, 2018).

Em todas elas, os jogos teatrais podem atuar, potencializando habilidades naturais e estimulando o aperfeiçoamento e desenvolvimento dos demais tipos de inteligências (Figura 1). Tal prática, aliada ao trabalho cognitivo, auxilia na ampliação da consciência cultural, além de ser uma importante ferramenta pedagógica que contribui para fortalecer os laços de comunicação, pensamento crítico, responsabilidade, tolerância, respeito pelas ideias e pontos de vista divergentes, trabalho em equipe e cooperação, auxiliando também, na criação de ambientes favoráveis ao processo de aprendizagem (LYKESAS *et al.*, 2018).

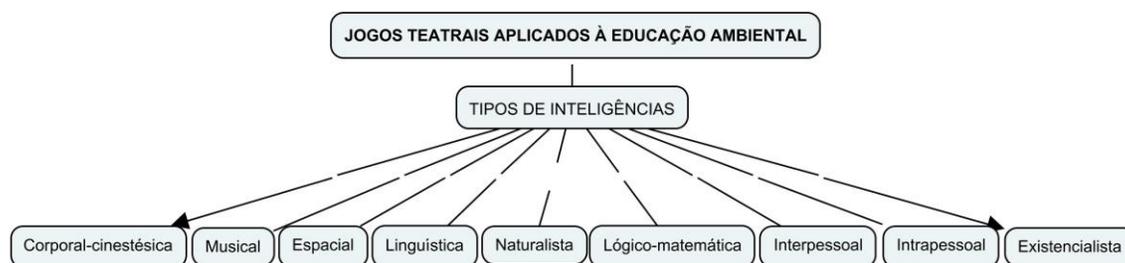


Figura 1. Tipos de inteligências que podem ser trabalhadas por meio de jogos teatrais e Educação Ambiental. **Fonte:** Dos autores.

Conforme ilustra a Figura 1, todos os tipos de inteligências podem ser trabalhadas através da realização de jogos teatrais aplicados a Educação Ambiental, entretanto, para que isso aconteça, é importante observar a importância da multi e interdisciplinaridade abordada nos jogos, recrutando esforços para que os participantes manifestem as suas habilidades, compartilhem o saber e multipliquem o conhecimento.

As práticas teatrais atuam através de diferentes formas e provocam uma variada gama de emoções e sensações, permitindo aos envolvidos vivenciar

novas experiências, desenvolver a empatia e analisar determinado tema por meio de visões múltiplas. Essas vivências manifestadas por meio de processos teatrais permitem o estímulo cognitivo em todos os tipos de inteligências, possibilitando aos envolvidos vivenciar experiências nos diferentes campos do conhecimento (IRANMADAR; BOZORGMEHR; SEPAHVAND, 2017).

Um estudo bibliográfico realizado durante a pandemia provocada pelo novo coronavírus no ano de 2020 (CHEMI *et al.*, 2020) mostra a importância das práticas teatrais, frisando a versatilidade de tais atividades. Os autores também destacam vários trabalhos que demonstram a efetividade dos jogos teatrais para o aprimoramento intelectual e desenvolvimento de senso crítico, enfatizando também os prejuízos causados pelo isolamento social que poderiam ser melhorados por meio de interações sociais e práticas teatrais.

Aos educadores, cabe reconhecer estes aspectos e a importância da multi e interdisciplinaridade no processo de aprendizado, ensinando e aplicando métodos que levem os indivíduos de um estado passivo para ativo, de espectador para protagonista de sua própria realidade, buscando a melhoria das relações sociais ancorados em fundamentos éticos e embasados no respeito aos direitos humanos e cidadania (IRANMADAR; BOZORGMEHR; SEPAHVAND, 2017).

É neste sentido que emerge a importância da adaptação dos jogos teatrais apreciados pelo Teatro do Oprimido para a prática da Educação Ambiental, com o objetivo de lidar com a problemática ambiental e com as suas variáveis interdisciplinares de forma proativa, possibilitando ao indivíduo e à coletividade a ampliação do seu potencial cognitivo, a construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências focadas na conservação do meio ambiente, sadia qualidade de vida e sustentabilidade, conforme recomenda a Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999).

Adaptação de jogos teatrais para a promoção da Educação Ambiental

Para Boal (2010) o teatro deve ser considerado um ensaio para a vida real, e não um fim em si mesmo. Os jogos teatrais apresentam características essenciais da vida em sociedade, pois possuem regras, assim como a sociedade possui leis, entretanto, necessitam de liberdade criativa, para que a vida não se resume em servil escravidão. Segundo as palavras do próprio autor, fundador do Teatro do Oprimido, *“Sem regras não há jogo, sem liberdade não há vida.”*

O desenvolvimento e prática dos jogos teatrais para a promoção da Educação Ambiental deve abordar problemas relevantes levantados pelos jogadores, incluindo os aspectos políticos com o objetivo geral de estimular o senso crítico, autonomia e liberdade de expressão. Desta forma, o Quadro 2 mostra um conjunto de jogos teatrais e seus respectivos objetivos.

Quadro 2: Jogos teatrais adaptados para a promoção da Educação Ambiental.

JOGOS	DESCRIÇÃO	OBJETIVO
Aquecimento	Deve ser realizado sempre antes de começar as dinâmicas, consiste em aquecimentos físicos aplicados às atividades teatrais.	Relaxar e aquecer o corpo para realização de movimentos com saúde e segurança; desmecanização corporal.
Roda de conversa	Os participantes devem se sentar em círculo e relatar observações sobre aspectos e impactos ambientais em sua região e rotina. Por meio de uma abordagem dialógica, problemas socioambientais, políticos e econômicos são levantados.	Promover a troca de informações, integração, participação e promover o diálogo crítico sobre questões relevantes e que podem oprimir os indivíduos.
Espelho	Em duplas, uma pessoa cria movimentos e o outro o copia como um espelho. Pode-se sugerir a inclusão de questões ambientais cotidianas, como desperdício de água e descarte inadequado de resíduos.	Incentivar a integração, descontração, criatividade e estimular um novo enfoque sobre os elementos trabalhados.
Percebendo o outro	Em duplas, os participantes se observam por um tempo, depois um vira de costas enquanto o outro modifica algo na sua aparência, ao retornar, o participante deve identificar o que foi alterado.	Estimular a observação, atenção e integração, e ressaltar a importância destas ações no dia-a-dia.
Sentindo o espaço	Os participantes, em duplas, um vendado e outro não, devem percorrer o espaço. O guia deve levar o colega vendado em locais diferentes para que ele toque e sinta os elementos do ambiente.	Trabalhar o aparelho psicomotor, a confiança e a sensibilidade tátil; introduzir aspectos de pertencimento ambiental.
Percebendo o ambiente	Preferencialmente em local aberto e com natureza, os participantes devem observar o espaço e memorizar o cenário. Depois, o moderador questionará o que eles se recordam.	Estimular a observação, memória e proporcionar reflexões sobre o pertencimento ambiental e as implicações dos elementos que compõe o ambiente.
Leitura ambiental	O coordenador separa alguns trechos de textos e espalha pelo cenário. Um de cada vez, os alunos devem entrar em cena, sortear um texto e começar a ler em voz alta e de forma peculiar.	Treinar a dicção vocal; estimular a autoconfiança; introduzir conceitos ambientais importantes.
Jogo de palavras	Em círculos. Um colega fala uma palavra, o segundo completa com outra coerente com a do primeiro, o terceiro completa com outra coerente à do segundo e assim sucessivamente.	Manter a coerência sobre a temática ambiental e ampliar os conhecimentos sobre meio ambiente.
Processo ambiental	Um jogador cria um movimento como se fosse parte de um processo industrial, os demais vão entrando em cena, um a um, compondo o processo até a formação de um produto.	Promover a compreensão sobre processos industriais e levantar os possíveis aspectos e impactos ambientais deste processo.
Alfabeto ambiental	Em círculo, os jogadores devem, um de cada vez, falar a primeira palavra no contexto ambiental que lhes vier à cabeça, em ordem alfabética. Cada pessoa fala apenas uma palavra até rodar o círculo.	Despertar a atenção dos participantes para questões ambientais e aprofundar o conhecimento sobre as palavras que emergirem.

Continua...

...continuação.

JOGOS	DESCRIÇÃO	OBJETIVO
Caminhada com obstáculos	Os jogadores devem caminhar pelo espaço representando, dentro do cenário imaginário, uma cena proposta pelo moderador. A cena deve abarcar aspectos relevantes para lidar com a problemática ambiental. Ex: Andar em uma praia poluída.	Promover a criatividade, interação, expressão e reflexão sobre os temas ambientais abordados e os seus efeitos sobre o meio ambiente.
Conversa ambiental	Até 5 participantes por vez. O moderador descreve um cenário e os jogadores devem desenvolver um diálogo coerente com o assunto dentro desse cenário.	Abordar questões ambientais relevantes como poluição, desmatamento, crimes ambientais, ecologia e sustentabilidade.
Palavra-chave	Até 3 jogadores por vez. O moderador deve sugerir uma palavra e os participantes devem gerar um diálogo coerente e com um contexto para alocar a palavra três vezes na conversa.	Desenvolver o raciocínio ambiental, criatividade e improviso.
Telefone sem fio por mímica	Todos jogam. Em fila, o primeiro jogador desenvolve uma mímica sobre algum aspecto ou impacto ambiental que deve ser transmitido até o último da fila que revelará o seu resultado final.	Criatividade, expressão corporal, aprofundamento dos conteúdos teóricos e comunicação.
Cena guiada	O moderador indica um tema, situação, contexto e personagens e os jogadores devem desenvolver uma cena com começo meio e fim.	Orientar e direcionar conhecimentos específicos fundamentais para o lidar com problemas socioambientais e políticos
Blablação ambiental	Em duplas. Os participantes devem começar um diálogo ambiental e quando o coordenador der o sinal devem conversar em "blabla", ao próximo sinal continuam o diálogo de onde pararam.	Introduzir a problemática ambiental de forma simples e interativa estimulando a inteligência.
Dicionário	O coordenador indica palavras-chave e os jogadores devem dizer o significado daquela palavra, conforme o seu entendimento, como se fosse em um dicionário, depois, debate-se o tema.	Trabalhar a percepção ambiental dos indivíduos e como eles expressam o seu conhecimento.
Narrador e intérprete	Em duplas ou trios. Um jogador narra uma cena da sua realidade cotidiana associada ao meio ambiente e os outros interpretam a cena com mímica.	Trazer a realidade dos alunos à tona, investigar e estimular a percepção ambiental e problematização ambiental.
Narrador e intérprete invertido	Em grupos. Alguns jogadores representam uma situação, em mímica, enquanto o outro descreve o que está acontecendo na cena a partir do seu entendimento da mímica dos colegas.	Trazer a realidade dos participantes à tona, investigar e estimular a percepção ambiental e problematização ambiental.
Lidando com resíduos sólidos	Algum resíduo sólido é colocado no meio do cenário, em seguida, os alunos devem começar uma cena com começo, meio e fim, tendo o resíduo como objeto central da cena.	Abordar a problemática dos resíduos sólidos.

Continua...

...continuação.

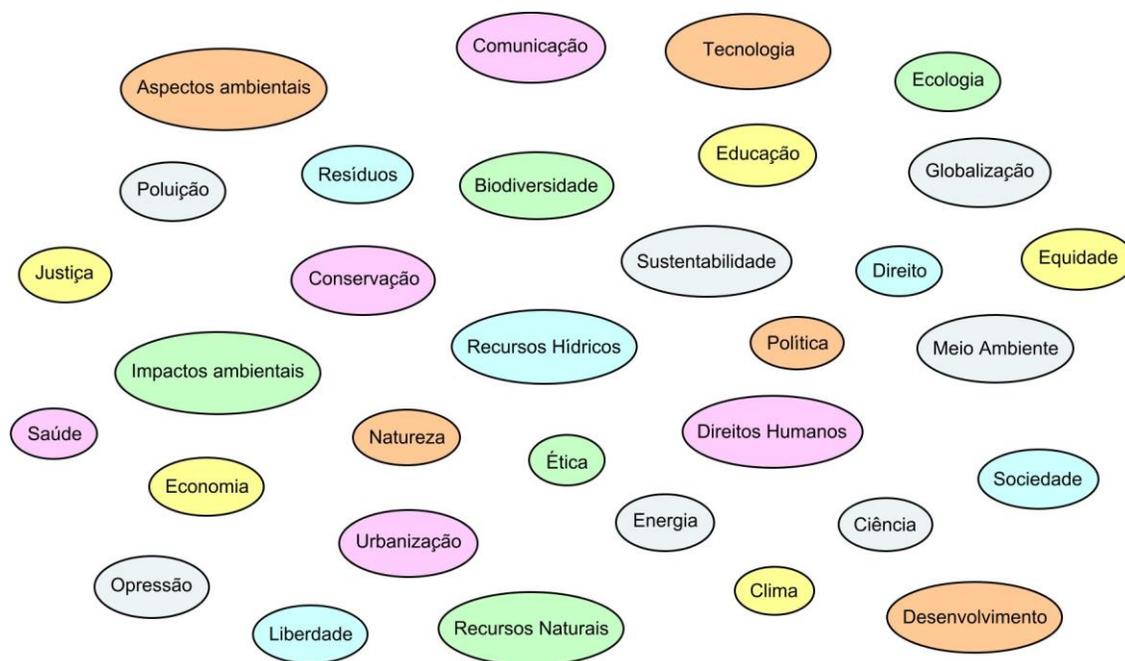
JOGOS	DESCRIÇÃO	OBJETIVO
Acrescentar uma parte	Entre 5 e 10 jogadores por vez. O primeiro jogador inicia uma cena e em seguida se retira, o próximo entra e compõe outra parte, até que a cena final seja concluída.	Desenvolver a linguagem não verbal, criatividade, cooperação e reflexão sobre os temas representados.
Jogo dos nomes	Duas equipes. Sorteia-se uma letra do alfabeto e a equipe deve falar um aspecto ou impacto ambiental com aquela letra e explicar o seu entendimento sobre o assunto.	Aprofundar os conhecimentos sobre aspectos e impactos ambientais e avaliar o conhecimento prévio dos participantes sobre o conteúdo.
Criando aspectos ambientais	Equipes de até 5 pessoas. Os participantes devem planejar uma cena mostrando algum aspecto ambiental. Os demais devem identificar o aspecto e relacionar ao seu impacto ambiental.	Entender diferentes tipos de processos que causam aspectos e impactos ambientais.
Improviso com a última palavra	O coordenador diz uma palavra e o jogador deve completar com o que lhe vier na mente buscando ser o mais coerente possível.	Detectar o conhecimento dos participantes sobre o tema proposto e estimular o pensamento rápido e coerente.
Cena ambiental em câmera lenta	Os jogadores devem montar uma cena em câmera lenta que represente um aspecto ou impacto ambiental indicado pelo moderador e/ou com tema livre.	Estimular o trabalho em equipe e sincronia na manifestação das percepções sobre aspectos e impactos ambientais.
Jogo do troca	Os participantes interpretam cenas com contextos ambientais variados. Quando o moderador disser a palavra "troca" a última pessoa que falou deve trocar a sua última frase por outra também coerente.	Estimular o pensamento rápido e crítico para lidar com questões como impactos ambientais, situações de risco e perigo ambiental.
Cenas improváveis	Os participantes escrevem várias frases de situações que representem problemas socioambientais, sorteiam-se as frases entre os grupos e eles devem começar uma cena com a frase sorteada.	Vivenciar e simular situações ambientais, de forma lúdica e descontraída, buscando soluções para as questões levantadas.
Jogo das frases	O coordenador orienta uma cena, os jogadores desenvolvem, e ao sinal, eles devem tirar uma frase prescrita do bolso e incorporar ao contexto da cena da forma mais coerente possível.	Incluir variedade de temas e abordagens associados às questões ambientais, sociais, econômicas, políticas e culturais.
Cena livre	Os jogadores devem criar uma cena com começo, meio e fim sobre uma pauta ambiental que considerem significativa.	Discutir e ampliar os conhecimentos sobre os temas ambientais levantados pelos e promover a criatividade e interação lúdica.
Viagens imaginárias	Os jogadores, devem interpretar e buscar vivenciar uma história, em tempo real, contada pelo narrador.	Sensibilizar os participantes para o tema escolhido para a viagem imaginária.

Fonte: Dos autores. (Adaptado de: BOAL, 2015; KOUDELA, 2013; MUNARI *et al.*, 2018; SILVEIRA, 2009; SPOLIN, 2012; VERGÉS *et al.*, 2018).

Destaca-se que as atividades propostas no Quadro 2 não devem ser cristalizadas e imutáveis, pois isso não condiz com a prática do Teatro do Oprimido e nem com os princípios da Educação Ambiental às quais elas derivam. O educador ambiental, ao praticá-las, deve considerar o ritmo de cada jogador, sua disposição e interesse, podendo oferecer variações e outras possibilidades, desde que se mantenham os seus princípios fundamentais.

Para a abordagem dos temas a serem discutidos e trabalhados durante os jogos, a Figura 2 mostra várias palavras-chave consideradas fundamentais a partir das análises dos trabalhos citados nesta pesquisa para serem desenvolvidas com combinação dos jogos teatrais indicados no Quadro 2.

Figura 2: Palavras-chave relevantes para serem aplicadas nos jogos teatrais.



Fonte: Dos autores.

Considerando a nuvem de palavras mostrada na Figura 2, destaca-se que elas se desenvolvem num contexto de reflexão sobre a relação entre os seres humanos e o planeta. Carvalho (2020, p.185) destaca que:

O mundo não existe apenas para nós, humanos. Nós, humanos, estamos aqui graças ao mundo. Somos resultado de um processo evolutivo ocorrido há milhares de anos, que nos permitiu existir.

Tal forma de refletir sobre as questões ambientais são fundamentais para a compreensão das relações entre a humanidade, a natureza e os impactos

Revbea, São Paulo, V.16, Nº 5: 532-546, 2021.

decorrentes das atividades antrópicas. Assim, o desenvolvimento cognitivo provocado pelos jogos teatrais torna-se um fator chave, pois é com o auxílio dele que o cidadão buscará melhorar suas relações com o meio ambiente, sua comunidade e o planeta, reconhecendo-se como protagonista responsável pela cocriação de sua própria realidade.

O trabalho realizado por meio da arte é capaz de catalisar a aprendizagem e promover ações ambientais em diferentes localidades as quais os sujeitos contatam tais métodos, cultivando a imaginação, ao mesmo tempo em que ajudam os cidadãos a pensar de forma mais crítica e criativa as questões ambientais, contribuindo para a ocorrência de mudanças culturais em direção à sustentabilidade (INWOOD *et al.*, 2017).

Grandes centros urbanos são influenciados por diferentes formas de expressões artísticas, que relacionadas a temática ambiental introduzem meios diferenciados de disseminação de pensamentos, ideias e atitudes capazes de gerar condutas mais éticas e harmônicas, buscando a inovação na solução de problemas ambientais diagnosticados pelo olhar social e encarados pelas comunidades como oportunidades para a construção de soluções sustentáveis (INWOOD *et al.*, 2017).

Alunos que vivenciaram experiências semelhantes, passando por atividades como o “Ecoteatro” relataram gostar dos métodos, pois eles permitem cooperação com amigos, e a oportunidade de fazer algo diferente em sala de aula (ANDRIKOPOULOU; KOUTROUBA, 2017) o que corrobora para a implantação dos jogos teatrais aplicados à Educação Ambiental produzidos neste artigo no ambiente escolar.

Conclusões

Por meio da aliança entre o Teatro do Oprimido e da Educação Ambiental é possível delinear um conjunto de jogos que atendem aos princípios destas duas linhas do conhecimento, que possuem valores em comum e objetivos semelhantes, e que embasados em processos dialéticos apresentam potencial significativo para a construção de novos valores em busca do desenvolvimento sustentável e justiça social.

Considerando a importância do educador ambiental na transformação coletiva e suas intersecções entre política, meio ambiente, economia e desenvolvimento, os jogos teatrais adaptados para a promoção da Educação Ambiental aqui levantados podem ser ferramentas promissoras para a libertação dos indivíduos perante os sistemas opressores aos quais comumente estão submetidos, o que justifica a sua existência.

A prática dos jogos teatrais, além de desenvolver diferentes tipos de inteligências, diverte, alegra, liberta e envolve os jogadores em aspectos fundamentais do seu dia a dia, trazendo novos olhares sobre as vivências cotidianas, instigando questionamentos e críticas fundamentais ao processo de

libertação que precede os princípios da Educação Ambiental e do Teatro do Oprimido.

Ademais, por ser uma prática lúdica e inclusiva, ela pode favorecer o protagonismo e expressão de pessoas que muitas vezes não se sentem à vontade em expor a sua opinião e acabam aceitando o que lhes é imposto ou sugestionado.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo apoio financeiro à pesquisa – Código de Financiamento 001; ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA) da Universidade Federal de Alfenas.

Referências

ANDRIKOPOULOU, E.; KOUTROUBA, K. Improvised Eco – Theatre As Educational Tool for the Environmental Awareness of Elementary Students. **EDULEARN17 Proceedings**, v. 1, n. March, p. 2818–2827, 2017.

BARBOSA, I.; FERREIRA, F. I. Teatro do oprimido e projeto emancipatório: Mutações, fragilidades e combates. **Sociedade e Estado**, v. 32, n. 2, p. 439–463, 2017.

BOAL, A. **Jogos teatrais para atores e não atores**. 1. ed. [s.l.] Ed. Sesc, 2015.

BRASIL. **Lei nº 9.795/1999 - Política Nacional de Educação Ambiental** **Diário da República**, 1ª série - nº 116, 1999. Disponível em: <<https://dre.pt/application/file/67508032>>

CARLOS, A. *et al.* O Teatro do Oprimido aplicado à Educação. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 18, n. 209, p. 119–121, 2018.

CARNEIRO, F.; GONÇALVES, L. A educação libertadora de Paulo Freire e o teatro na educação em saúde: experiências em uma escola pública no Brasil. **pro.posições**, v. 3, n. 88, p. 401–422, 2015.

CARVALHO, L. C. DE. Pegada Ecológica Adaptada: passos para um futuro melhor. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 15, n. 5, p. 184–195, 2020.

CHEMI, T. et al. Embodied Performative Approaches: When workplace and theatre innovate together for organizational sustainability. **Organizational Aesthetics**, v. 9, n. 3, p. 1, 2020.

DANTAS, O. M. DOS S.; DE SANTANA, A. R.; NAKAYAMA, L. Teatro de fantoches na formação continuada docente em Educação Ambiental. **Educacao e Pesquisa**, v. 38, n. 3, p. 711–726, 2012.

DENIG, S. J. Multiple Intelligences and Learning Styles: Two Complementary Dimensions. **Teachers College Record**, v. 106, n. 1, p. 96–111, 2004.

Revbea, São Paulo, V.16, Nº 5: 532-546, 2021.

FANTIN, M.; MALCUT, B. Relações entre o Teatro do Oprimido e a mídia-educação na escola. **Contratexto**, n. 032, p. 111–132, 2019.

GARCIA, M. A. et al. Duas décadas da PNEA: Avanços e Retrocessos no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 15, n. 5, p. 250–270, 2020.

HERNÁNDEZ GARZÓN, M. Análisis territorial de la problemática ambiental urbana: el caso del municipio de Facatativá, Cundinamarca, Colombia (1980-2010). **Perspectiva Geográfica**, v. 24, n. 1, p. 92–115, 2019.

HOELLER, S.; FAGUNDES, M. Educação Ambiental: um caminho possível para a construção de um projeto societário sustentável? **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 15, n. 5, p. 213–229, 2020.

INWOOD, H. et al. ENVIRONMENTAL ARTS. **Educational Approaches**, p. 223–231, 2017.

IRANMADAR, G.; BOZORGMEHR, S.; SEPAHVAND, M. A Study of the Use of Plays in Improving Multiple Intelligences with A Focus On Verbal and Physical Intelligence. **Specialty Journal of Humanities and Cultural Science**, v. 2, n. 3, p. 18–30, 2017.

KOUDELA, I. D. **Jogos teatrais**. 2. ed. [s.l.] Ed. Perspectiva, 2013.

LI, Y.; KRASNY, M. E. Practice change in environmental education: lessons from professional development. **Environmental Education Research**, v. 25, n. 7, p. 1119–1136, 2019.

LIMA, F. G. DA M.; DOMINGUES, L. H.; VIDOTTI, A. P. Importância Do Conhecimento Sobre Diferentes Tipos De Inteligências No Processo De Ensino-Aprendizagem. **Revista Cesumar – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, v. 23, n. 1, p. 63, 2018.

LYKESAS, G. et al. THEATRE AND THEATRICAL GAME AS TEACHING METHODS. **Sport Science**, v. 11, n. 1, p. 23–30, 2018.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Fundamentos de metodologia científica**. [s.l.: s.n.].

MATIAS, T. P.; MAESTEGHIN, L. T.; IMPERADOR, A. M. A sustentabilidade Ambiental: da utopia à emergência. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 15, n. 4, p. 160–174, 2020.

MUNARI, A. B. et al. Educação Ambiental e metodologia da problematização aplicadas aos problemas urbanos de Criciúma (SC). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 13, n. 1, p. 76–86, 2018.

NOGUEIRA CAMPOS, F.; PANÚNCIO-PINTO, M. P.; SAEKI, T. Teatro do oprimido: Um teatro das emergências sociais e do conhecimento coletivo. **Psicologia e Sociedade**, v. 26, n. 3, p. 552–561, 2014.

OLIVEIRA, T. R. M. DE. Encontros possíveis: experiências com jogos teatrais no ensino de ciências. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 18, n. 3, p. 559–573, 2012.

OLIVEIRA, É. C. S.; ARAÚJO, M. DE F. Aproximações do teatro do oprimido com a Psicologia e o Psicodrama. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 32, n. 2, p. 340–355, 2012.

PINTO, G. A.; MOREIRA, L. M. O TEATRO NA PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS: DIÁLOGOS COM A PESQUISA EDUCACIONAL BASEADA EM ARTES. **Areté**, v. 12, n. 6, p. 126–141, 2019.

SÉRGIO GOMES DA, S.; MÁRCIA HELENA VARGAS, M.; TERESA CRISTINA DA SILVEIRA, A. Morcegos: percepção dos alunos do Ensino Fundamental 3º e 4º ciclos e práticas de Educação Ambiental / Bats: perceptions of elementary school students and environmental education practices. **Ciência & Educação (Bauru) VO - 19**, n. 4, p. 859, 2013.

SILVEIRA, E. A arte do encontro: a Educação Estética Ambiental atuando com o Teatro do Oprimido. **Educação em Revista**, v. 25, n. 3, p. 369–394, 2009.

SPOLIN, V. **Jogos Teatrais**. 2. ed. [s.l.] Ed. Perspectiva, 2012.

VERGÉS, E. DE A. et al. IMPROVISOS ACONTECEM: EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DE DINÂMICAS TEATRAIS NO AMBIENTE ESCOLAR
IMPROVISATIONS HAPPEN: ENVIRONMENTAL EDUCATION THROUGH THEATRICAL DYNAMICS IN THE HIGH SCHOOL. 9º Forum Internacional de Resíduos Sólidos. **Anais...2018**

VIEIRA, R. DE C. Jogos teatrais como instrumentos pedagógicos e transformadores de realidades sociais. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 20, n. 46, p. 279–280, 2010.